

O COTIDIANO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE BARREIRAS, EXPERIÊNCIAS E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS.

Eiza Knupp Leal. - LEAL, Eiza Knupp. UGB/FERP
Wagner Nery Copola. - COPOLA, Wagner Nery. UGB/FERP

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Visual, Ensino Superior, Acessibilidade.

1. APRESENTAÇÃO / INTRODUÇÃO

Pensando as práticas de inclusão e acessibilidade, este estudo buscar apresentar experiências de discentes com deficiência visual, apontando os principais desafios no percurso acadêmico. Para além das barreiras físicas, emergem obstáculos relacionados a atitudes, recursos didáticos e à forma de compreender o processo de aprendizagem, os quais podem afetar a saúde emocional dos estudantes.

2. OBJETIVO

Analisar as experiências de alunos com Deficiência Visual, no curso de Psicologia de um Centro Universitário do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo como a Instituição, garante a inclusão e a acessibilidade pedagógica desses discentes.

3. METODOLOGIA

Este estudo utiliza-se do método qualitativo, e análise a partir das experiências e observações realizadas no acompanhamento de alunos com deficiência visual no curso de graduação em psicologia. Foi realizada uma revisão sistemática, baseada em pesquisas e nas análises fundamentadas na revisão de literatura sobre Deficiência Visual, Inclusão e Acessibilidade, a partir de Diniz (2007), Mantoan (2003) e Vygotsky (1997).

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Os resultados apontam que, além das barreiras físicas, comumente encontradas nos ambientes, os discentes com deficiência visual, enfrentam dificuldades com os recursos didáticos acessíveis, bem como com a compreensão limitada de docentes frente ao processo de ensino-aprendizagem. Importante destacar que, tais fatores apresentam impactos significativos na saúde emocional desses alunos, o que pode gerar ansiedade e o isolamento. Contudo, com o avanço de debates, pesquisas e práticas inclusivas, percebemos que os docentes se adaptam à realidade, principalmente a partir do diálogo e escuta ativa desses alunos, construindo e possibilitando uma aprendizagem real e significativa.

5. CONSIDERAÇÕES

O estudo enfatiza a acessibilidade como um desafio a ser superado, o que exige não apenas recursos físicos, mas principalmente transformações e práticas pedagógicas que busquem superar a discriminação e a exclusão, promovendo efetivamente o reconhecimento das experiências dos discentes com deficiência visual, fortalecendo, não apenas a política de inclusão no Ensino Superior, mas também, as práticas que promovam o cuidado com a saúde emocional.